

França evita um tiro no pé: Macron não estará no governo, mas o Partido Nacional Rali (RN) também ficou de fora

A França pode ter dificuldades **bet.f12** saber quem governará o país nos próximos meses, já que não há uma maioria natural no parlamento após as eleições legislativas. No entanto, é um alívio saber quem não estará no governo, e isso é um grande alívio para milhões de eleitores.

Se a primeira rodada dessas eleições legislativas antecipadas fosse um referendo contra o presidente liberal centrista Emmanuel Macron, a segunda rodada foi um referendo contra o Partido Nacional Rali (RN) de Marine Le Pen, justo quando o poder parecia estar ao alcance do partido de extrema-direita.

Na França, assim como no Reino Unido, as pessoas votaram **bet.f12** massa pela mudança e contra o status quo. Houveram votos de protesto sobre o custo de vida e o aumento da idade da aposentadoria impopular de Macron, bem como imigração e incerteza econômica.

No entanto, diante do risco de nacionalistas populistas de direita dura tomarem o poder com uma agenda de discriminação contra imigrantes e binacionais, o eleitorado se mobilizou para votar **bet.f12** qualquer alternativa aos candidatos do RN, resultando **bet.f12** uma reviravolta espetacular nos momentos finais. Rejeitando a tentação de se abster, comunistas votaram **bet.f12** centristas ou gaullistas conservadores de Macron. Centristas votaram **bet.f12** trotskistas. Anticapitalistas votaram **bet.f12** economistas liberais, e vice-versa. Tudo para impedir que o RN vencesse.

Não se trata tanto de que a Frente Popular de Esquerda Nova (NPF), uma aliança apressadamente montada de opositos que concorreu com uma plataforma eleitoral de Papai Noel, tenha vencido a eleição, mesmo que tenha surgido como o maior grupo na Assembleia Nacional com pelo menos 182 dos 577 assentos.

Os centristas de Macron venceram 168, contra 246 na câmara de saída, o RN e seus aliados venceram 143 e os Republicanos do centro-direita venceram 60.

As sondagens de opinião até o último sexta-feira colocavam o RN na frente, portanto, o resultado foi um segundo choque após a liderança inicial da extrema-direita nas eleições legislativas de 30 de junho.

As pessoas votaram contra Macron e Le Pen, **bet.f12** vez de votar **bet.f12** Jean-Luc Mélenchon, o líder da France Insoumise (LFI) de esquerda dura, cuja retórica belicosa e supostamente antissemita fronteira foram vistas por muitos de esquerda como um lastro para **bet.f12** causa.

O resultado inconclusivo, com nenhum bloco forte o suficiente para governar sem fazer compromissos improváveis, é um alívio **bet.f12** Bruxelas, onde a perspectiva de que a França, membro fundador, se junte a um crescente grupo de governos eurocéticos opositos a maior integração e simpáticos à Rússia foi vista com alarme disfarçado.

Um Macron ferido pode não estar mais **bet.f12** posição de oferecer liderança pró-europeia ousada, mas pelo menos Paris não se alinhará com o primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, e o novo governo holandês dominado pelo Partido da Liberdade de extrema-direita de Geert Wilders para bloquear políticas de energia verde da UE ou expansão para leste da união, ou exigir um desconto no seu pagamento de contribuição orçamentária da UE.

Os guardiões da ortodoxia fiscal podem estar desapontados se o próximo governo francês, uma vez que um seja formado, não conseguir conter o déficit orçamentário crescente da França ou reduzir **bet.f12** montanha de dívida. Tanto a esquerda quanto a extrema-direita fizeram

promessas que farão buracos ainda maiores nas finanças públicas da França, enquanto os centristas de Macron se mantiveram na promessa de não aumentar os impostos sem dizer como prometeram a redução do déficit orçamentário prometida a Bruxelas.

Se isso fosse a Alemanha, os Países Baixos, a Bélgica ou a Suécia, os partidos no parlamento gastariam semanas ou meses **bet.f12** negociações detalhadas lideradas pelo maior grupo no parlamento, produzindo um acordo financiado e fundamentado como base para uma coligação **bet.f12** que nenhum partido atinge todas as suas demandas. No entanto, a França, assim como o Reino Unido, não tem tradição de compromisso político.

Muitos olhos já estão no grande prêmio da eleição presidencial de 2027, quando Macron não poderá mais concorrer após servir os dois mandatos máximos de cinco anos. Como resultado, ninguém tem um interesse político **bet.f12** cortar acordos com o presidente coxo ou com potenciais rivais para **bet.f12** coroa.

Nesse sentido, Le Pen pode bem achar que essa foi uma boa eleição para perder. Ela pode se concentrar **bet.f12** preparar **bet.f12** campanha para o cargo mais alto **bet.f12** 2027 sem ter que se envolver **bet.f12** política suja no governo agora. Além disso, seu número dois matine-idol de 28 anos, Jordan Bardella, que ameaçou eclipsá-la após liderar o RN ao primeiro lugar nas eleições europeias e consolidar esse avanço na primeira rodada das eleições legislativas **bet.f12** 30 de junho, irá para Bruxelas sentar-se nos bancos traseiros do Parlamento Europeu **bet.f12** vez de entrar no Hôtel de Matignon como primeiro-ministro e um possível rival para ela.

Não é uma surpresa que ela tenha minimizado a derrota de domingo como apenas outra etapa na marcha inexorável do RN ao poder. "A maré ainda está subindo", ela disse. "Nossa vitória apenas foi adiada."

O caleidoscópio da política francesa ainda não parou de girar. Os líderes da NPF exigem que Macron nomeie imediatamente um de seus membros como primeiro-ministro. Ele provavelmente não cumprirá.

O primeiro-ministro centrista de saída, Gabriel Attal, pode tentar primeiro montar uma coligação ou alianças ad hoc por questão por questão com os socialistas, verdes, comunistas e republicanos do centro-direita. No entanto, ele enfrentará dificuldades **bet.f12** separar os moderados da esquerda de Mélenchon LFI, que detém as chaves para seu controle de prefeituras **bet.f12** eleições municipais previstas para 2026.

A única luz no caos político é que, diante da escolha entre a direita radical e a esquerda radical, os eleitores franceses podem ter redescoberto o gosto pela social-democracia moderada, a mesma marca que acabou de vencer uma vitória esmagadora no Reino Unido.

Ainda é cedo para dizer se os franceses estão prestes a descobrir finalmente os méritos do parlamentarismo. Não está na DNA da Quinta República modelada pelo general Charles de Gaulle.

Quando Macron não conseguiu obter uma maioria parlamentar após ser reeleito como presidente **bet.f12** 2024, recusou-se a procurar uma coligação com outras forças políticas e escolheu **bet.f12** vez disso empurrar a legislação principalmente por decreto ou desafiar a oposição dividida para derrubar seu governo.

Agora ele não está mais sozinho no comando. Attal e a próxima geração de políticos centristas, como o ex-primeiro-ministro Édouard Philippe, podem ver seu próprio interesse **bet.f12** buscar uma coligação alemã-estilo.

Ao menos eles têm um interesse forte **bet.f12** tentar forjar compromissos, se apenas culparem seus oponentes (e talvez Macron) se esse esforço falhar.

Análise da Partida de Futebol: Roma x Bayer Leverkusen

Introdução

No dia 2 de Maio de 2024, ocorrerá a partida semifinal da Liga Europa entre a Roma e o Bayer

Leverkusen. Neste artigo, apresentamos uma análise detalhada das equipes e das estatísticas relevantes.

Composições da Equipe

Abaixo estão as formações das duas equipes para a partida:

Roma Bayer Leverkusen

- Svilar
 - Karsdorp
 - Mancini
 - Smalling
 - Spinazzola
 - Cristante
 - Paredes
 - Pellegrini
 - Dybala
 - Lukaku
 - El Shaarawy
- Kovar
 - Stanisic
 - Tah
 - Tapsoba
 - Frimpong
 - Andrich
 - Xhaka
 - Hincapie
 - Wirtz
 - Grimaldo
 - Adli

Estatísticas Relevantes

- **Histórico de Encontros:** Rome e Bayer Leverkusen se enfrentaram **bet.f12** vezes anteriores, com um equilíbrio de vitórias entre as duas equipes. Em suas últimas cinco partidas, há um histórico de duas vitórias, um empate e duas derrotas.
- **Últimas Partidas:** A Roma vem de um empate contra o Napoli, enquanto o Bayer Leverkusen empatou **bet.f12 bet.f12** última partida na Bundesliga. Em ambas as equipes, há algumas dúvidas sobre a formação final devido a lesões e ausências.
- **Estatísticas da Liga Europa:** A Roma teve um desempenho mediano na Liga Europa, com uma sequência de vitórias e derrotas. Já o Bayer Leverkusen tem um histórico mais favorável, estando invicto nas últimas partidas.

Análise dos Técnicos

Danielle De Rossi, treinador da Roma, reiterou a importância da partida:

Reconhecemos o valor e a importância desta partida, especialmente para nossos fãs. Além disso, somos conscientes do oponente e do enorme desafio que enfrentaremos hoje à noite.

Por outro lado, o técnico do Bayer Leverkusen, Xabi Alonso, mostrou-se otimista:

A nossa equipe está **bet.f12** boa forma. Temos respeito pela Roma, mas estamos preparados para enfrentar qualquer desafio que possamos encontrar no campo.

Predição e Conclusão

Apesar do histórico equilibrado, o Bayer Leverkusen parece ter um impulso maior devido a **bet.f12** forma atual e invencibilidade recente. No entanto, espera-se uma partida disputada e intensa entre as duas equipes. Nossa previsão é de uma vitória apertada do Leverkusen, por 2 a 1.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet.f12

Palavras-chave: **bet.f12 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-09